

Para isso fomos feitos:
Para lembrar e ser lembrados,
Para chorar e fazer chorar,
Para enterrar os nossos mortos -
Por isso temos braços longos para
os adeuses,
Mãos para colher o que foi dado,
Dedos para cavar a terra.
Assim será a nossa vida;
Uma tarde sempre a esquecer,
Uma estrela a se apagar.

Natal não dá em árvores*

É agora e sempre. Todo dia 25 de dezembro nos encontramos para festejar uma das poucas coisas que consegue nos unir e dar esperança por um dia ou por um mês a muita gente. Se um dia ou um mês nos deixam cheios de esperanças e projetos para todos e todas, é na realidade do restante do ano que procuramos lutar por direitos e melhores condições de vida. Parece que nossa luta não para, algo contínuo como a água que move o moinho. Numa tradução livre de um trecho de um grande escritor americano, dizia ele que “toda sua produção boa foi feita antes de ter começado a se preocupar”. Minha lembrança desta frase é porque escrevo numa página de um Sindicato cuja categoria é composta de trabalhadores que ganham próximos ou muito próximos do salário mínimo, ou seja, daqueles que embora trabalhem muito, precisam de cada dia de seu salário para poder levar algo para casa. Estive recentemente na Bélgica e pude constatar quanto nossa categoria de asseio e conservação significa para aqueles que estão à procura de trabalho. Naquele país as estatísticas dizem que existem cerca de cento e cinquenta mil imigrantes ilegais sendo que cerca de um terço são brasileiros e brasileiras. Em sua maioria encontram guarita no trabalho de asseio e conservação ou em trabalhos domésticos. Se alguns consideram que o trabalho na área de asseio e conservação é um portão de entrada para aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso a uma melhor qualificação, para os companheiros e companheiras que estão na Bélgica é a única saída.

Ficar indiferente a tudo e apenas envolvido na magia que o Natal nos proporciona parece ter ficado no passado. Não podemos deixar de pensar em tudo aquilo que somos responsáveis; nossa atuação social e nosso envolvimento na luta para um mundo melhor. Por outro lado não podemos deixar nossos filhos de fora da alegria que existe neste mês e todo o encanto que é acreditar nas coisas boas que a data nos promete. Ninguém fica imune ao espírito de Natal. Afinal ter esperança é o que nos move. Porém o apelo ao consumo nesta fase do ano é enorme, mas não podemos parar de pensar no futuro e em nossa responsabilidade para com ele. Afinal é no futuro que todos nós estaremos juntos. Aproveitar este momento de conagração é fundamental, pois são momentos que nos permite refletir e pensar no próximo e com isto produzir o que pode se chamar de felicidade e esta, a felicidade, não se guarda: é para consumo imediato. Aproveitemos este tempo para refletirmos e não para explicar a nossa existência, o que cabe a Deus, mas a razão de existirmos e isto Ele deixou para nós. Também não adianta fazer uma lista de promessa para o Ano Novo. Para garantirmos que o ano seja realmente bom, temos que merecê-lo. Muitas vezes temos uma vontade forte, mas uma disposição fraca.

Finalmente, parafraseando Carlos Drummond de Andrade:

Gostaria de desejar tantas coisas.
Mas nada seria suficiente.
Então, desejo apenas que vocês tenham muitos desejos.
Desejos grandes.
E que eles possam movê-los a cada minuto, ao rumo da sua felicidade!

Feliz Natal e um ótimo Ano Novo

Roberto Nolasco
Assessor

*Creio que todos já escutamos talvez com diferentes versões, a expressão “dinheiro não dá em árvores”. Isto ocorria a cada vez que o presente que esperávamos para o Natal superava a possibilidade (não a vontade!) que nossa família poderia gastar. Mas felizmente ou infelizmente presente e realidade sempre andam juntos.